

46. Na aplicação de políticas econômicas conjuntas, o reflexo no produto, quando ocorre alteração em alguma variável monetária, fiscal ou privada, é bastante menor, visto que é influenciado pela relação dos agentes com a demanda e oferta de moeda. Para que isto possa ser verificado, pode-se utilizar o modelo IS- LM completo:

Modelo IS $Y=C+cY+I-bi+G$

Modelo LM $M/P=kY-hi$

Desta forma, o multiplicador de impacto na economia será:

- A) $1/(1-c)$
- B) $1/(1-c-bk/h)$
- C) $1/(1-c+bk/h)$
- D) $1/(1-c+(b-h)/k)$
- E) $(1-c)/(1-b+ck/h)$

Comentários:

Questão (bem) complicada! Esta é daquelas que provavelmente ninguém sabia (mesmo um economista que levou a faculdade a sério!). Resolvê-la matematicamente também tomaria bastante tempo. Verifiquemos então, passo a passo, o raciocínio para a resolução.

Nesta economia, o multiplicador keynesiano (aquele que aprendemos no Modelo keynesiano Simplificado) é igual a $1/(1-c)$.

No entanto, no Modelo Keynesiano Simplificado, **não levamos em conta os efeitos do mercado monetário**. Mais especificamente, não se levam em conta os efeitos que o aumento da taxa de juros provoca na economia: redução no investimento (I) e na renda nacional (Y).

Por isso, o multiplicador de impacto na economia (considerando o modelo IS-LM **completo**) será inferior ao multiplicador do modelo Keynesiano. Ou seja, o multiplicador de impacto será **menor** que $1/(1-c)$. O próprio enunciado afirma isso (com outras palavras).

Vamos revisar a maneira pela qual o multiplicador Keynesiano simplificado é deduzido. Para isso, vamos utilizar a equação da curva IS dada no enunciado:

$$Y = C_0 + cY + I_0 - b.i + G_0$$

$$\begin{aligned} Y - cY &= C_0 + I_0 - b.i + G_0 \\ Y(1 - c) &= C_0 + I_0 - b.i + G_0 \\ Y &= \frac{1}{1 - c} \cdot (C_0 + I_0 + G_0 - b.i) \end{aligned}$$

O multiplicador dos gastos autônomos é **$1/(1-c)$** .

Ou seja, se alterarmos o valor de C_0 , I_0 ou G_0 , isto será impactado por uma multiplicação com $1/(1-c)$.

Até aqui, tudo bem tranquilo! Agora, vamos colocar o mercado monetário:

Do ponto de vista da curva LM (mercado monetário), temos o seguinte:

$$\frac{M}{P} = kY - hi$$

Isolando a taxa de juros "i":

$$i = \frac{kY}{h} - \frac{M}{P} \cdot \frac{1}{h}$$

Sabemos que, no equilíbrio, IS=LM.

Então:

$$IS \Rightarrow Y = \frac{1}{1 - c} \cdot (C_0 + I_0 + G_0 - b.i)$$

Na equação da curva IS, utilizamos o "i" encontrado na curva LM (uma vez que, em ambas as curvas, os valores de "i" e "Y" devem ser iguais, já que no equilíbrio IS=LM):

$$Y = \frac{1}{1 - c} \cdot (C_0 + I_0 + G_0 - b \cdot (\frac{k}{h} \cdot Y - \frac{M}{P} \cdot \frac{1}{h}))$$

Resolvendo em termos de Y, temos:

$$\begin{aligned} Y + \frac{1}{1 - c} \cdot \frac{bk}{h} \cdot Y &= \frac{1}{1 - c} \cdot (C_0 + I_0 + G_0 + \frac{M}{P} \cdot \frac{1}{h}) \\ Y \left(1 + \frac{1}{1 - c} \cdot \frac{bk}{h} \right) &= \frac{1}{1 - c} \cdot (C_0 + I_0 + G_0 + \frac{M}{P} \cdot \frac{1}{h}) \end{aligned}$$

$$Y = \frac{\frac{1}{1-c} \cdot \left(Co + Io + Go + \frac{M}{P} \cdot \frac{1}{h} \right)}{\left(1 + \frac{1}{1-c} \cdot \frac{bk}{h} \right)}$$

Sem a curva LM, o multiplicador dos gastos autônomos é $1/(1-c)$. Ou seja, se alterarmos o valor de Co , Io ou Go , isto será impactado por uma multiplicação com $1/(1-c)$. Agora, com a introdução da curva LM, observe que o termo $1/(1-c)$ será dividido por $\left(1 + \frac{1}{1-c} \cdot \frac{bk}{h} \right)$. Então fica assim:

$$\text{Multiplicador} = \frac{\frac{1}{1-c}}{\left(1 + \frac{1}{1-c} \cdot \frac{bk}{h} \right)}$$

$$\text{Multiplicador} = \frac{\frac{1}{1-c}}{\frac{1}{1-c} \left((1-c) + \frac{bk}{h} \right)}$$

Anulando $1/(1-c)$ no numerador com o $1/(1-c)$ do denominador, ficamos com:

$$\text{Multiplicador} = \frac{1}{1-c + \frac{bk}{h}}$$

Ufa! ;-)

Gabarito: C

47. Quando o preço do produto A aumentou de R\$ 300,00 para R\$ 330,00, a quantidade do produto A demandada diminuiu de 1000 para 870. O valor da elasticidade preço da demanda de A e sua classificação serão, respectivamente:

- A) 1,30 e elástica
- B) 1,30 e inelástica
- C) 1,00 e elástica
- D) 1,00 e inelástica
- E) 0,957 e inelástica

Comentários:

Questão bem simples. Apenas quer saber qual a elasticidade-preço de acordo com os dados do enunciado.

A fórmula da elasticidade preço é dada por:

$$E_{PD} = \frac{\% \Delta Q}{\% \Delta P} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}} = \frac{\Delta Q}{Q} \cdot \frac{P}{\Delta P} = \frac{P}{Q} \cdot \frac{\Delta Q}{\Delta P}$$

Assim, temos que o preço P é igual a 300. $\Delta P = 330 - 300 = 30$.
A quantidade Q é igual a 1000. $\Delta Q = 870 - 1000 = -130$ (mas consideraremos só o valor em módulo).

Substituindo os valores do enunciado da questão na fórmula, temos:

$$E_{PD} = \frac{300}{1000} \cdot \frac{130}{30}$$

Resolvendo a equação acima, chegaremos à conclusão que a E_{PD} é igual a 1,3. Além disso, vimos durante o curso que quando a elasticidade-preço é maior que 1, a demanda é elástica.

Gabarito: A

49. A teoria quantitativa da moeda dos economistas clássicos, de acordo com O'Sullivan e Sheffrin (2004), define que uma mudança na oferta monetária irá ocasionar:

- A) uma mudança mais do que proporcional no nível de preços
- B) uma mudança proporcional no nível de preços
- C) um aumento na velocidade da moeda
- D) uma mudança menos que proporcional no nível de preços
- E) uma redução na velocidade da moeda

Comentários:

Questão bem simples e bem de boa. Vimos que a TQM garante para mudanças na oferta monetária, uma mudança proporcional no nível de preços, pois os economistas clássicos partiam do pressuposto que a economia está no pleno emprego e que a velocidade de circulação da moeda é constante. Assim, a expressão $MV = PT$ reflete, sob esses pressupostos que mudanças na oferta monetária provocarão mudanças proporcionais no nível de preços.

Gabarito: B

71. Como tributos extrafiscais compreende-se que são:

- A) exigências fiscais que possuem características de tributos, como a compulsoriedade, mas cuja capacidade tributária é delegada a um ente que disponha de personalidade jurídica própria, que não se confunde com o governo, ainda que o integre indiretamente.
- B) tributos instituídos com a principal finalidade de regulação de atividades econômicas específicas, e não propriamente de gerar recursos para compor o caixa do governo e cobrir suas despesas.
- C) aqueles que, numa situação de elevação da carga tributária, determinam um aumento da atividade econômica.
- D) tributos destinados à cobertura de custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite total a despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.
- E) aqueles cobrados mediante contraprestação pelo Estado de um serviço ou bem e não têm caráter compulsório nem podem ser exigidos ao arbítrio do estado.

Comentários:

Questão que caberia mais em uma prova de Direito Tributário. Dentre as opções, a correta é a letra B, pois é a única que define corretamente os tributos extrafiscais, que são aqueles cuja principal finalidade não é arrecadar receitas, mas sim intervir em alguma situação de mercado.

Gabarito: B.

73. As necessidades de Financiamento do Setor Público (NFSP) são apuradas pelos governos federal, estadual e municipal. E indicam o montante de recursos que o setor público necessitou captar junto ao sistema financeiro privado e ao resto do mundo para a realização de suas despesas. O resultado nominal corresponde:

- A) à diferença entre as receitas financeiras e não financeiras
- B) ao resultado primário acrescido da variação monetária
- C) à diferença entre as receitas estimadas e as receitas efetivamente realizadas pelo governo
- D) à diferença entre as receitas totais e os gastos totais do governo
- E) ao resultado primário acrescido do valor líquido dos juros nominais

Comentários:

Questão bem tranquila também, não fosse possuir duas respostas corretas.

As NFSP pelo conceito nominal correspondem tanto à diferença entre receitas totais e os gastos totais (alternativa D) quanto ao resultado primário acrescido do valor líquido dos juros nominais. Assim, como há duas alternativas corretas, é necessário pedir a ANULAÇÃO da questão.

A banca deu a alternativa E como gabarito, mas para sustentar que a letra D também está correta, cito Giambiagi e Além, Finanças Públicas, 4ª Ed., pág. 48:

“O resultado nominal.

Nada mais natural do que definir o resultado fiscal, genericamente, como a diferença entre o total das despesas e as receitas do governo.”

Dessa forma, a questão possui duas respostas corretas e, portanto, precisa ser anulada.

Gabarito: Anulada.

79. Considere que o país A apresente uma inflação de 25% e o país B uma inflação de 10%. A taxa de câmbio é definida como o número de unidades monetárias de A necessárias para a compra de uma unidade monetária de B. O percentual de apreciação/depreciação da moeda de A face à moeda de B para que haja a manutenção da competitividade deverá:

- A) se depreciar em 13,64%
- B) se apreciar em 13,64%
- C) se depreciar em 12%
- D) se apreciar em 12%
- E) se depreciar em 15%

Comentários:

Questão que parece complicada, mas é bem simples. Vimos na aula sobre política cambial a relação entre taxa real e taxa nominal de câmbio. Como o enunciado determina que haja manutenção da competitividade, não haverá mudanças na variável E da nossa fórmula. E como estamos avaliando A em função de B, a taxa de inflação de A ficará no denominador.

$$E = e \cdot \frac{P_{EXT}}{P_{INT}}$$

Assim,

$$E = e. \frac{1,25}{1,10}$$

Concluimos que $E = 1,1363e$. Isso significa que a relação entre as inflações resultará numa relação de 13,64% entre as taxas de câmbio, ou seja, A terá que, nesse caso, DEPRECIAR 13,64% para manter a taxa E constante.

Gabarito: A

80. Na China, o índice de Gini registrou 41,5 em 2007 e 48 em 2009. Na Índia, este mesmo índice registrou 37,8 em 1997 e 36,8 em 2004. Então, abstendo-se do fato dos períodos examinados serem diversos, pode-se afirmar:

- A) A Índia apresentou uma piora na distribuição de renda enquanto a China apresentou uma melhora para os respectivos períodos observados.
- B) A distribuição de renda na Índia é melhor, posto que a área de plena igualdade é maior.
- C) A distribuição de renda na China é pior, posto que a área de plena desigualdade é maior.
- D) Se traçadas num mesmo gráfico, a curva de Lorentz da China (2009) será superior à da Índia (2004).
- E) A China apresentou uma piora na distribuição de renda enquanto a Índia apresentou uma melhora para os respectivos períodos observados.

Comentários:

Questão também bem simples. Apenas precisamos lembrar que o índice de Gini melhora quanto mais próximos ficamos de 0. Assim, a situação da China piorou (pois o índice subiu de 41,5 para 48), enquanto o da Índia melhorou (pois o índice caiu de 37,8 para 36,8).

Por isso, correta letra E. Nas letras B e C o examinador trocou igualdade por desigualdade e vice-versa, tornando as duas alternativas erradas.

Gabarito: E